Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal do Meio Ambiente
Departamento de Parques e Praças
Gerência de Conservação e Manutenção de Praças
Av: Manoel Ribas, 2728 Mercês
80810-000 Curitiba PR
Tel (41) 3350-9182

LAUDO TÉCNICO FITOSSANITÁRIO, ESTRUTURAL E AVALIAÇÃO DE RISCO À SEGURANÇA DOS ESPÉCIMES ARBOREOS DA PRAÇA GAL. OSÓRIO

Local: General Osório – Curitiba/PR

1. Objetivo

O presente laudo consolida as informações constantes do Relatório Técnico de Diagnóstico da Arborização da Praça General Osório, decorrente de vistoria realizada em 03/08/2026, e do Relatório Fotográfico Complementar, produzido em 19/10/2026.

Seu objetivo é apresentar, os elementos técnicos que fundamentam as intervenções de manejo indicadas, com ênfase na remoção de exemplares de guapuruvu (*Schizolobium parahyba*), considerando a idade estimada dos indivíduos, as características físicas da madeira e, principalmente, as condições estruturais efetivamente observadas em campo.

2. Avaliação Fitossanitária

Conforme avaliação técnica, a maior parte dos guapuruvus objeto das intervenções apresenta idade estimada entre 50 e 60 anos. Essa estimativa deve ser entendida como dado de referência informado pela equipe responsável, não como idade individual comprovada por análise dendrocronológica ou histórico documental de plantio.

O guapuruvu é espécie pioneira, de crescimento rápido e madeira de baixa densidade. Estudo publicado na revista Floresta e Ambiente encontrou, em árvores de 15 anos, densidade básica média de aproximadamente 290 kg/m³ e densidade aparente média de 336 kg/m³. A literatura também registra valores de densidade básica próximos de 0,25 a 0,32 g/cm³ em diferentes materiais e condições de amostragem.

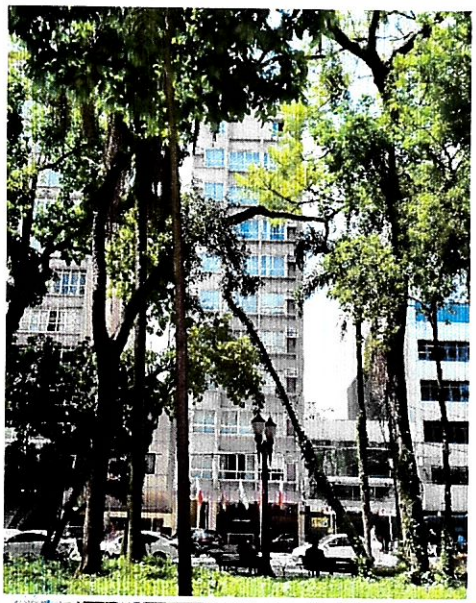
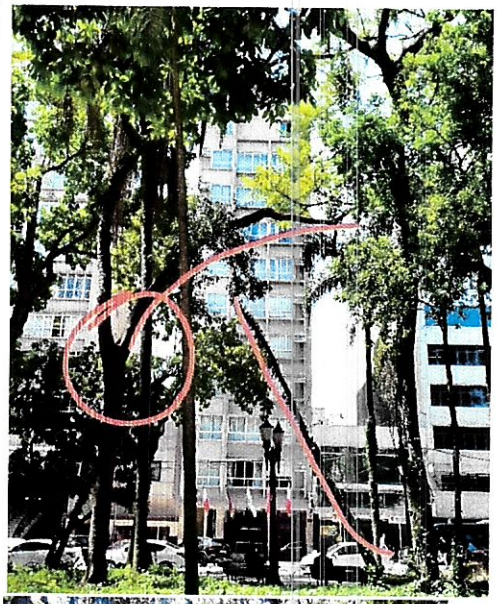
A baixa densidade é uma característica física relevante para a avaliação da espécie, mas não significa, isoladamente, que toda árvore de guapuruvu apresente baixa resistência mecânica ou risco de queda. Pesquisa sobre madeira de indivíduos jovens demonstrou que baixa densidade não implica necessariamente baixa resistência em ensaios padronizados. Portanto, neste laudo, a densidade da madeira é considerada em conjunto com a idade estimada, o porte, a arquitetura, o estado fitossanitário, as alterações estruturais e a exposição de pessoas e bens sob a projeção das copas.

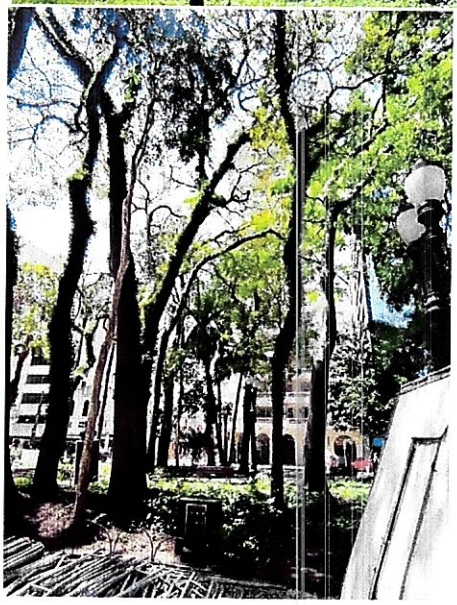
Nos exemplares vistoriados na Praça General Osório, os relatórios registram anomalias concretas que justificam a preocupação com a estabilidade: inclinação acentuada do fuste em direção a calçadas, vias, alamedas, chafariz e áreas de permanência; copas severamente assimétricas ou unilaterais; ramificações primárias rompidas ou abertas; indícios de fragilidade nas inserções; e, em um dos casos, levantamento do solo/sistema radicular no lado oposto à inclinação, compatível com possível comprometimento das raízes de ancoragem.

Há, ainda, registro de guapuruvu com inclinação em direção ao chafariz e presença de palmeira adventícia na bifurcação principal, em região com sinais de rupturas anteriores e acúmulo de matéria orgânica e umidade. O relatório técnico aponta que essa condição pode favorecer a degradação localizada e acrescentar carga excêntrica em ponto estruturalmente sensível.

A combinação entre indivíduos de idade avançada estimada, características de madeira de baixa densidade, grande porte, alterações de equilíbrio e defeitos estruturais observados eleva a preocupação quanto à possibilidade de ruptura de ramos ou tombamento. O risco é agravado pela localização em praça pública, onde há circulação e permanência de pedestres, mobiliário, quiosques, equipamentos de lazer e áreas de contemplação.

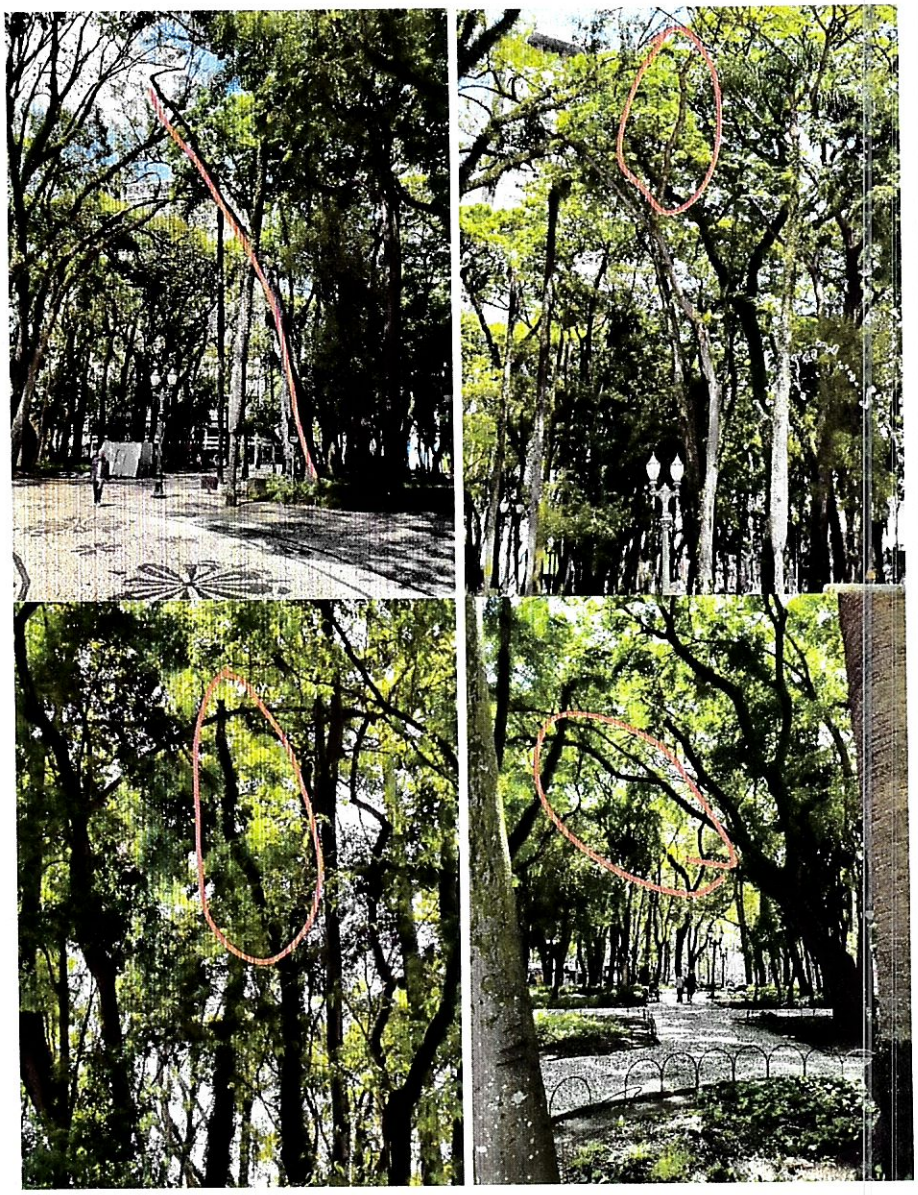
Assim, a indicação de remoção dos guapuruvus não se fundamenta exclusivamente na idade ou na densidade da madeira. Fundamenta-se na avaliação integrada dos fatores de risco e nos defeitos individualizados documentados nas vistorias, priorizando a prevenção de acidentes e a proteção da população e do patrimônio público.









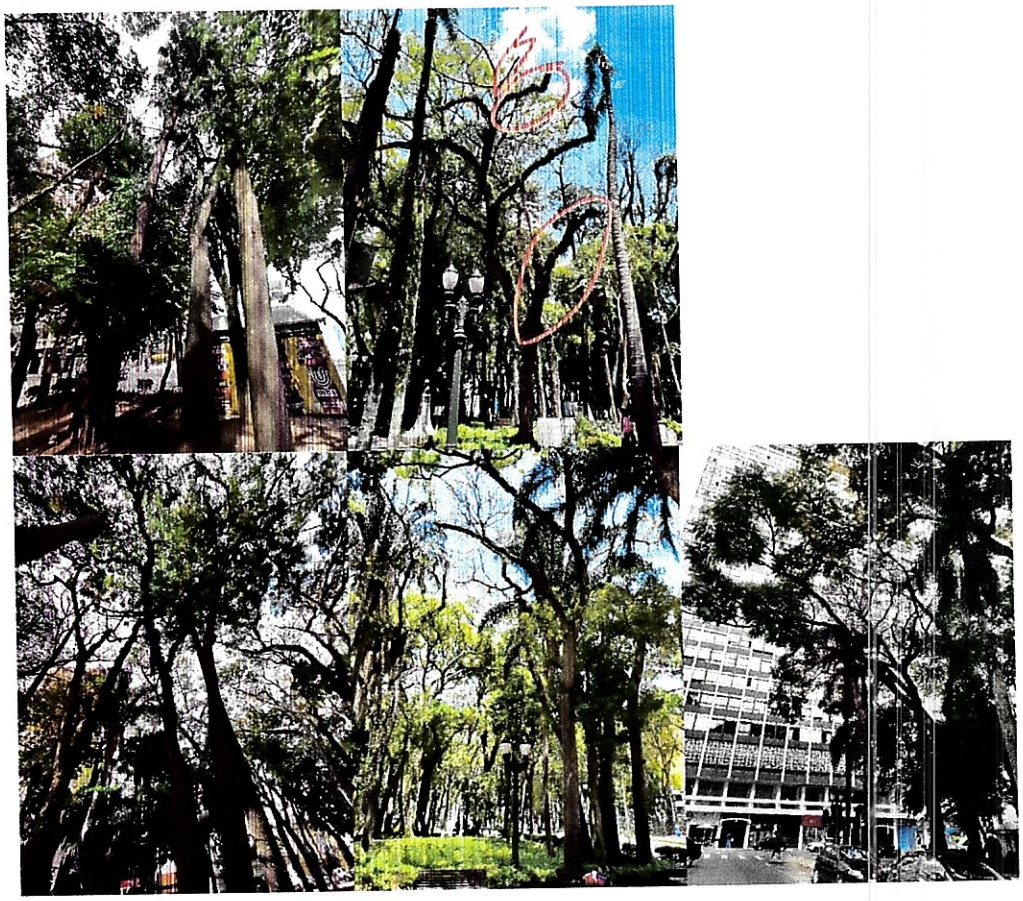


FIGURA 1. Sequência de imagens das árvores que foram removidas conforme apresentados neste documento.

3. DIAGNÓSTICO CONSOLIDADO DOS EXEMPLARES

3.1. Guapuruvus – supressão: os documentos registram exemplares com inclinação acentuada e vetor de queda voltado para calçadas, via pública, alameda central, chafariz e áreas de grande circulação; copas unilaterais com deslocamento da massa vegetal; ramificações primárias rompidas, abertas ou com inserções potencialmente fragilizadas; e sinais de possível perda de ancoragem radicular. Tais condições são compatíveis com comprometimento da estabilidade biomecânica e justificam a supressão dos indivíduos apontados nos relatórios.

3.2. Demais espécies indicadas para supressão: exemplares de pata-de-vaca, folhosas, canafístula, palmeira, cássia, canela, angico e koelreutéria, em razão de diferentes condições, como podridão e cavidades no fuste ou colo, declínio

vegetativo, inclinação acentuada, assimetria de copa, fendas longitudinais, danos estruturais, restrição severa ao desenvolvimento e conflito com a infraestrutura.

3.3. Exemplares indicados para poda e/ou monitoramento: foram indicadas intervenções de manutenção em araucárias, palmeiras, folhosas, canelas e guapuruvus, incluindo remoção seletiva de ramos secos, desvitalizados ou soltos, além de avaliação de critérios técnicos de poda e monitoramento preventivo. A intervenção deve respeitar a condição individual de cada exemplar e não deve ser confundida com a recomendação de supressão.

4. MEDIDAS DE MANEJO E PREVENÇÃO

Recomenda-se executar as supressões indicadas com planejamento operacional, em 43 exemplares arbóreos, sendo 28 Guapuruvus, 2 Pata de vaca, 4 monjoleiros, 3 Koereuterias, 1 ceboleira, 3 palmeira e 2 folhosas de médio a grande porte e 127 podas em folhosas diversas e de porte diverso isolamento e sinalização das áreas de trabalho, controle de circulação de pedestres e proteção dos equipamentos e estruturas existentes, observadas as normas de segurança aplicáveis.

Para os exemplares mantidos, recomenda-se executar as podas prescritas de forma seletiva e tecnicamente fundamentada, com remoção de material seco, desvitalizado ou solto, e manter monitoramento periódico dos indivíduos que apresentem declínio ou alterações estruturais.

Como medida compensatória será realizado o plantio de ao menos 60 árvores entre espécies frutíferas tais como pitangueiras, guabirobeiras, uvaieiras, araçazeiros, grumixameiras, cerejeiras-do-mato, guabijuzeiros e vacuns, cuja introdução busca ampliar a oferta de recursos alimentares para a avifauna e favorecer a presença de abelhas nativas e outros polinizadores e também serão plantadas espécies ornamentais, como pau-ferros, ipês-roxos, ipês-rosas, ipês-brancos e dedaleiros, contribuindo para diversificar e valorizar a paisagem da praça.

5. CONCLUSÃO

Com base nos documentos técnicos obtidos através das vistorias realizadas na praça, conclui-se que a arborização apresenta situações distintas de comprometimento fitossanitário e estrutural, demandando supressões pontuais, podas de manutenção e segurança e monitoramento preventivo.

Em relação aos guapuruvus, a remoção da maior parte dos exemplares abrangidos pela intervenção é tecnicamente justificada pela avaliação conjunta da idade estimada entre 50 e 60 anos, das características de baixa densidade da madeira e, sobretudo, das anomalias estruturais efetivamente registradas: inclinações acentuadas, copas assimétricas, ramificações instáveis, danos em bifurcações e possíveis comprometimentos do sistema de ancoragem. Tais

fatores, associados à presença de usuários em áreas potencialmente atingíveis, representam condição que exige ação preventiva para redução do risco.

Nos casos descritos nos relatórios como comprometidos e com indicação de corte, a supressão é a medida recomendada para mitigar o risco à segurança dos frequentadores e à integridade do patrimônio público.

Biólogo Msc. Luiz Felipe Moscaleski Cavazzani
Matrc. 145118
Gerente de Conservação e Manutenção de Praças

Eng. Agrônomo Giovando Romanine
Matrc. 140.410
Diretor do Departamento de Parques e Praças